

Sarney só admite FMI com exigências acatadas

Nélio Rodrigues



Bresser foi a Sarney mostrar resultados da viagem com a certeza de que virão dificuldades

O presidente José Sarney está convicto de que não há por que o Brasil recusar-se a recorrer ao Fundo Monetário Internacional se as autoridades do Fundo respeitarem as duas exigências básicas do Governo brasileiro: manutenção das taxas de crescimento da ordem de 6% ao ano e o não-monitoramento da economia brasileira.

Ontem, depois de ouvir durante uma hora o relatório da viagem aos Estados Unidos do ministro Bresser

Pereira, da Fazenda, o presidente Sarney revelou-se mais convicto de que esta alternativa não é descartável, informou o secretário de Imprensa da Presidência, Frota Neto.

Contudo, o Governo brasileiro vai preparar-se ao longo de agosto para iniciar as negociações, em setembro, com os bancos privados. O Brasil pretende desatrelar o entendimento com os 700 bancos privados de um acordo com o Fundo Monetário.

Com os bancos privados existe um limite, fixado na legislação norte-americana, que é a data de 20 de outubro, quando devem fechar seus balanços. Se o Brasil não tiver ressarcido seus débitos até essa data, os bancos terão de contabilizá-los como prejuízo e de aumentar suas reservas.

Nessa negociação, portanto, o Brasil, «que não tem pressa em suspender a moratória», segundo o ministro Bresser Pereira, entra com o poder de barganha relativamente favorável.